

MICROSCÓPIO

Foi rica de ensinamentos a eleição de 2 de dezembro. Mostrou varias coisas aos partidos e aos simples cidadãos. Entre elas uma há que não pode passar sem destaque. É que o voto foi realmente secreto, contrariamente ao que apregoavam os inimigos mais ou menos encapotados do nosso ressurgimento democrático.

Insubstancia, cochichada na orelha dos cidadãos tímidos, que alguma coisa receavam vir a sofrer de parte dos supostos donatários deste País, surtiu efeito a ameaça de haver meios e modos de se vir a desvendar o sufragio das pessoas por algum titulo dependentes do Poder Publico.

Está agora desmascarada a impostura. Apesar dos muitos defeitos da actual legislação eleitoral, uma coisa ela assegurou plenamente neste primeiro pleito: o sigilo do sufragio. Resguardada se acha a consciencia do eleitor contra toda influencia deformadora. Daqui por diante não haverá desculpa: só não votará de acordo com a propria consciencia quem não tiver consciencia.

12.1.46

RAUL PILLA